

O OVARENSE

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Anno sem estampilha 18000 reis
 Semestre sem estampilha 500 reis
 Ano com estampilha 18200 reis
 Semestre com estampilha 600 reis

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Proprietario e Editor—Placido Augusto Veiga

Anuncios cada linha 50 reis
 Repetição 25 reis
 Communicados, por linha 60 reis
 Os srs. assignantes tem o desconto de 25 p.

Em férias

A derrota dos ingleses, as dificuldades dos italianos em África deviam servir de lição eloquente para olharmos com cuidado para as nossas colônias, tanto mais depois dos feitos d'armas, que libertaram de questões os territórios de Lourenço Marques e Moçambique.

Muito ha alli a fazer sobre-tudo em reformas moralizadoras e no escrupulo de escolher pessoal competente e digno. Por ahi deviam começar as reformas.

Para ninguem é já segredo que série de extorsões se praticam nas alfândegas, que scenas de compadrio se repetem nas repartições públicas.

E como nas syndicatices são os estrangeiros e mormente os ingleses que de mais dinheiro dispõem, são elles que açambarcam tudo, guerreando as nossas industrias, pondo peias sérias ao nosso commercio.

Para isto ninguem olha, apesar do que referem os jornais, que se ocupam das nossas colônias.

Nem vale a pena. Neste grande paiz os estadistas veraneiam, recebem os aplausos e as festas do povinho, que, como carneiro, vae atraç dos influentes políticos ou agentes de negocio, que assim armam à pretenção, que depende do ministro.

De colônias ninguem quer saber, excepto para explorar o entusiasmo publico, condecorando-se com as pennas de pavão.

E contudo é triste que deixemos ir por agua abaixo, nas mãos do sr. Soveral e companheiros, esse largo e rico património, que nos legaram os velhos conquistadores e descobridores da nossa época aurea.

E triste que se perca a influencia e prestigio, que tanto poderia concorrer para o nosso desenvolvimento commercial e industrial, no vasto mercado do continente negro.

São os nossos proprios empregados, que combinando-se com os estrangeiros, levantam dificuldades ao commercio portuguez: são elles que irão pouco e pouco afastando a concorrência para que, o que é nosso, fique apenas na dependencia normal — uma bandeira e mais nada.

E' outro hojo o fim das colônias. Hoje a colonia pôde pesar ao Estado, acarretar-lhe deficit bastante oneroso. Mas se ella concorre para equilibrar a sua economia interna; se ella pôde servir para extravasar o excesso da producção de trabalho da metropole tem assim servido ao fim principal.

Só o tempo, a emigração vão bem e sabiamente dirigida, trará, por sua vez, o progresso e então as receitas da colonia ser-lhe-hão suficientes.

Foi o que sucede, entre nós, com S. Thomé e Cabo Verde. E' o que proximamente ha de acontecer com Lourenço Marques, Angola e Moçambique virão depois.

*

E se o fim indicada é ou não importante basta ver as greves que todos os dias sucedem, essa medonha lucta entre o capital e o trabalho, entre os operarios e os patrões. E' que no velho continente já não pôdem expandir-se o trabalho e a actividade manufactora — o mercado aperta-se pela grande producção e o salario reduz-se, baixa a ponto de a fome invadir as classes trabalhadoras.

O mercado—eis o grande problema do futuro, que se agrava com o aperfeiçoamento das machinas.

Ora é esse largo mercado negro, que nós vamos perdendo por inhabilidade e criminosa inércia. Deixemos que os estrangeiros explorem aquillo que a nós pertence.

Não valeria a pena olhar com atenção para as nossas largas colônias?

Decerto. Mas, enquanto o tempo urge, os ministros veraneiam, folgam, recebem os aplausos por nada fazer.

No concelho

Nós esperavamos gritaria do homem do Matto Grosso logo que a camara apresentasse a matriz da prestação do trabalho. Aguardava talvez esse momento, como mais azado. Nós chamando-o de propósito ao terreiro descobrimos-lhe as baterias.

Nunca a vereação passada ou a d'agora poz em pratica medida de vulto e beneficia para o concelho que o homem não gritasse lá do Matto — está o concelho perdido, vae-se tudo por agua abaixo.

Contudo os melhoramentos vão-se realisando, as obras vão-se construindo, a villa vae progredindo, os vicios das antigas administrações vão-se corrigindo, e os povos agradecidos a quem tanto trabalha pelo seu bem estar, honra o partido com o seu voto, derrota na urna o grupo a que o Aralla pertence, depois de ter sido seu chefe.

Nenhum argumento melhor que este para fazer cahir por terra as velhas artimanhas dos homens das pasquinadas.

As berratas a propósito da Estrumada passaram sem deixar no animo do povo a menor impressão. Goraram-se as esperanças do Aralla que desejava repetir a scena de João de Castro, para ser proclamado o salvador da patria e das batatas, o pae da natureza.

O mesmo sucede à venda dos terrenos, medida com que o povo sympathisou e appolo pelo trabalho que desenvolve, pela riqueza com que pôde dotar a villa.

E o Aralla vendo a derrocada de todos os seus planos eleitoraes, desesperado com o povo que encolhe os hombros às furias do homem, ora lhe chama ingrato, ora se arremessa para a ladeira escorregadia dos processos crimes.

O facto é que ninguem se importa com elle. O solitario do Matto Grosso debalde procura que o chamem a representar qualquer papel no concelho, debalde falla nos seus antigos fei-

tos politicos, citando nomes de homens, epochas da sua vida de gloria, n'esta terra, então de cégos, que imbecilmente se dobrava ás ordens do patrão.

Esses tempos passaram e não voltam mais. A pequena troupe que hoje cerca o patrão longe de representar o estado-maior d'antigas eras, longe de obedecer, é quem de facto manda, a ponto de, quando vê, os ventos favoraveis, pronunciar a deposição pura e simples da chefia.

Debalde grita o Aralla. O seu tempo passou. E do velho politico, que, nos tempos idos, tinha o concelho fechado por uma chave, nada mais resta do que um solitario, gemendo as suas magras junto da Estrumada. Cahiram ambos—elle e a Estrumada, porque ambos estavam velhos e a vida politica do Aralla estava carunchosa. Nos ultimos tempos a Estrumada aguentava-se pelo capricho do seu patrão, e a politica do Aralla aguentava-se pelo terror e pelas mescambilhas da commissão do recenseamento eleitoral.

Um só golpe bastou para os atirar ao chão. E' que ambos assentaram n'uma falsa vida e força. Quando o Aralla se tinha de pé na politica vareira, parecia, que todos os elementos valiosos se congregavam em torno de si. Viu a primeira accão de força e viu se que toda essa gente que simulava o seu melhor appoio, estava ferida, prompta a pronunciar a sua deposição: tal qual a matta, cuja madeira parece viciosa, mas que por dentro tem o cerne apodrida, gasta, ôca.

A berrata da Estrumada acabou. Hoje pôde a camara mandar cortar quanta madeira quizer, vender quantos ternos de lenha lhe parecer, só se ouvirá das profundas do Matto Grosso um lamento baixo. E' o Aralla a chorar os seus antigos tempos de popularidade e de predomínio sobre os velhos illotas va-reiros.

Mau grado seu, o Aralla começou antes do que queria a berrar a propósito da prestação

do trabalho.

Se contra essa prestação grita ahí está a razão do beneficio que ao município advem de semelhante medida.

Porque quanto mais berra, tanto maior é o mal que vem á sua politica obstrucionista.

Na verdade a prestação do trabalho corresponde perfeitamente ás exigencias dos povos das freguezias do concelho. Todas as freguezias reclamam estradas. O concerto de caminhos, que d'antes era considerado, como grande melhoramento obtido das camaras, passou á historia. Estradas novas, só estradas novas—é o capítulo das reclamações, não já das freguezias, mas dos logares, que tem apenas 40 ou 50 moradores.

Esta febre de viação não é só nossa. O mesmo se dà em todos os concelhos e em cada freguesia dos concelhos.

A este incessante pedir corresponde perfeitamente a prestação do trabalho.

Uma freguesia do concelho pede estradas. Nada impede que a camara as mande estudar desde que tem empregados technicos competentemente habilitados para esse estudo. Classifica-as ou não confórme o capítulo em que as insere. O resto pertence exclusivamente á freguesia a que aproveita. Porque os habitantes darão o trabalho, e os remissos pagão as verbas necessarias para a compra do material. Quanto a freguesia mais trabalhar, mais adeanta o melhoramento.

A nossa camara pôde ainda dar a cada freguesia o producto do que rende a contribuição do real d'agua que paga.

E desde então nada mais poderá exigir do município; porque a freguesia d'Ovar fica sobre-carregada com as despezas da secretaria, empregados e hospital.

Mas isto bastaria para que a sede do concelho progrresse muito, pois, até agora, não só tem pago as despezas acima inumeradas, mas muitas outras de viação pertencentes ás freguezias estranhas.

Eis porque a prestação do trabalho apresenta um incalculável beneficio para o concelho e

O Ovarense

especialmente para a villa.

Resta só que seja justamente aplicado, tanto com relação aos individuos, fazendo-se uma matriz completa, como com relação às freguezias, não se prejudicando umas em favor das outras. E npregue cada freguezia o seu trabalho e bastará isso para que todo o povo fique satisfeito.

De resto é deixar gritar à vontade o homem do Matto Grosso—a sua voz não chega muito longe.

Exames

No dia 8 do corrente, fizeram exame d'admissão aos liceus, no lyceu de Aveiro, ficando aprovadas, as meninas Auriel Aurora Duarte da Silva e Francisca Hortencia, alumnas da escola oficial, regida pela ex.^{ra} sr^a D. Maria do Carmo Josefa Isidora.

Subscrição a favor da Associação dos bombeiros voluntários d'esta villa:

Transporte... 9500

Grande festividade em Vallega

No proximo domingo festeja-se n'esta freguezia, com a maxima pompa, a imagem de Nossa Senhora de Lourdes.

Haverá triduo preparatório de práticas nos tres dias de quinta, sexta-feira e sabbado, sendo no primeiro dia ás 5 horas da tarde, e nos dois ultimos de manhã, ao sol fóra.

No domingo pela manhã comunhão geral e maiores exercícios executados a orgão e vozes; ao meio dia missa solemne a grande instrumental pela philarmonica «Ovarense» e sermão com Santíssimo exposto, e de tarde vespas, sermão e procissão, contemplando-se n'esta as figuras simbolicas de Abraham e Isaac caminhando para o monte Maria com a lenha aos hombros para o sacrifício, bem como a barca de Noé livre das aguas do diluvio universal.

Além d'estas figuras se divisaão as que já tem sido contempladas nos outros annos.

Varias meninas cantarão ao som da musica os versos da Aparição, e uma d'ellas narrará, cantando, as petições e promessas da Imaculada em Lourdes.

Será orador em todos os dias o distinto orador sagrado, abade de Grijó, rev. Souza Barrozo, que tendo sido perigrino de Lourdes, saberá descrever eloquientemente as maravilhas d'aquelle Montanha abençoada pela presença de Maria!

A Vallega, pois, n'esse dia.

Collegio Mondego

N'este importante e bem conceituado collegio de Coimbra ficaram aprovados todos os alumnos da presente epocha de exames. Este estabelecimento de educação e insino que habilita alumnos para instrucción primaria, secundaria, antiga e nova reforma, para o seminario, curso commercial e magisterio pri-

mario, regido por professores de subida competencia, está sendo alvo n'aquelle cidade das maiores sympathias pelo zelo e dedicação do seu director, sr. Diamantino Diniz Ferreira a quem felicitamos.

Cartas de Vallega

5 de agosto de 1896.

Chacun avec son semblable.

Bem me parecia que a minha correspondencia passada havia de tirar pouco, ou nenhum resultado.

Ainda bem que veio desmascarar o *pandego do amigo da verdade*, apresentando-se na sua ultima a dar o dito por não dito. Vamos, onde está a verdade, nas duas primeiras, ou na ultima? Acautela-te para que não caias segunda vez!

E como não hão de cahir os associados mezarios do SS. Sacramento, d'esta freguezia, com tão bom mestre!

Olha que a meza gerente compõe-se de sete e não seis, artigo 6.^o dos Estatutos. Onde está pois o outro?

Bem sei que os associados são poucos, e d'esses alguns já são falecidos, e como quereis só para vós todas as graças celestes, a associação certamente ha de acabar quando o ultimo subir ao Parnaso.

Precisaes de associados; lede o artigo 2.^o E partilhais as graças da associação, ao menos, com as vossas mulheres e filhos. Procurai o Reis que está pronto para vos lér e explicar os Estatutos, com o zelo e piedade que de vós requer a confraria do SS. Sacramento. Deixai-vos de política, que não é para aqui e estudai-os, para melhor cumprirdes com os vossos deveres e obrigações, e para que vós não chamem ignorantes e imbecis nos cargos que ocupais.

Ah! se vós lá tivesseis o Reis ensinar-vos-hia a eleger um thesoureiro que soubesse ler, escrever e contar, § 2.^o do artigo 6.^o Ensinar-vos-hia, para não escorregardes, o artigo 14.^o, § único do artigo 15.^o, n.^o 1 do artigo 18.^o, § 2 e 3 do artigo 24.^o, n.^o 8 do artigo 28. E finalmente vos applicaria sem dô nem piedade, que outra cosa não mereceis, as penas dos artigos 35 e 37.

Por isso não quereis lá o Reis, e de *cheque em cheque* queréis atirar com elle para as profundas. Pobre gente. Está tudo perdido. Não vale a pena meter mãos á obra. Esperaremos occasião mais favoravel; mas até lá não deixarei de protestar, e bem alto, com toda esta freguezia, pelo abuso na admissão de novos associados. Porque não entram? Que erros têm? Onde estão os diplomas das vossas egrejas, acrisoladas e santas virtudes?

Ora bolas, que tenho pressa. O Joaquim d'Azenha espera-me nas Bordas do Tejo. Fazem-lhe falta as minhas guias.

13 de agosto de 1896.

Ainda sobre a confraria do SS. Sacramento, irecta n'esta freguezia de Vallega.

Que sobre ella se faça alguma luz, é o fim primario de todas as minhas correspondencias modestas e humildes, em estylo simples, mas verdadeiras á face dos Estatutos porque se rege.

O amigo da verdade, ou an-

tes o amigo das *petas*, na sua correspondencia de 5 d'agosto, começa por «sermão por elle encomendado e pago». *Peta*, porque apesar de vizinho do Reis, nem tu, nem o proprio Reis, sabeis ou tendes a menor idéa do correspondente. E' um amigo da luz que se dirige ás trevas.

Em quanto ás listas do Reis, guias, como lhes chamas na tua correspondencia de 24 de julho, é *peta*. Onde estão? quem as viu?

«Ora o amigo fique certo que se lá cabir ha-de ser fóra da porta». Olha que te podes enganar, de dentro já têm cahido outros de menos importancia, e demais que não eram irmãos, devido ao vosso grande conhecimento pela lei que vos rege—os Estatutos.

Pois não entrou lá, ilegalmente, aquelle Martins, de Pereira, o Antonio Joaquim dos Reis, e o meu illustre amigo e distinto tabellão do julgado d'esta freguezia Nicolau Rodrigues Braga, e outros de que agora me não recordo. E porque não ha-de entrar o Reis quando lhe tocar a sua roda?

«Pare lá homem», otha que ainda terás, como o Hercules da mythologia, de trocar a tua maça por uma roca.

«Se bem comemos, bem o pagamos do nosso bolço»; isso haves de ver um dia.

Dizes mais que o Reis não fôra convidado para o jantar de quinta e sexta-feira santa. E' *peta*. Foi, sim, mas não aceitou, porque teve receio que lhe borrassem a ópa, como pela occasião das quinze garrafas de vino fino.

«E a respeito de encher a barriga é melhor não fallarmos n'isso». E é, se nos vierem dizer alguma cosa atira-se-lhes com duas *petas*. Porque na terra dos cegos quem tem um olho é rei. E vai tudo muito bem, oh! se vai. Diz-se-lhes que fôra para isto e para aquillo, olé!...

Pobre gente que assim pensa.

Então onde estão os accrescimos. E os vinte e quatro mil reis de que tanto se falla. O homem está cego, será castigo?

Bem, adiante, não fallemos mais n'isso.

Os irmãos indigentes precisam, e é necessário aumentar o numero d'associados para dar melhor applicação aos accrescimentos, artigo 1.^o e n.^o 8 do artigo 28 dos Estatutos.

Ah! agora parece que te posso dizer que li e comprehendi os Estatutos, e tu, embora os tenhas visto, o que duvido, mas nunca os lesteis. Pois se existia só o original, e esse estava escondido. Agora sim, que ha já pelo menos tres copias, e brevemente toda a freguezia os ha de saber, se Deus quizer.

Por enquanto acautelei-vos, no mez d'outubro, de ir a casa dos não associados, porque sendo todos de máos costumes, pôdem-vos tratar mal.

O amigo da verdade não me publica no seu jornal os Estatutos, porque então não terá logar de metter a sua *peta*.

Ora lérias.

Adeus.

* * *

Aed-el-Benzerti, que assassinata quatro correligionarios.

Na occasião em que foi preso, Benzerti recebeu uma bala de revolver no braço direito. Em consequencia d'isto, amputaram-lhe o braço no dia 1 de dezembro de 1895.

No dia 7 do corrente mes, Benzerti foi enferrado e depois do tempo regulamentar, sete minutos, segundo os agentes de policia, um quarto de hora, segundo dizem os executores indigenas, cortou-se a corda e o corpo foi amortalhado. Quando mettiam no caixão o enferrado, este deu signaes de vida, levantou-se e disse:

— Dêem-me de beber, antes de me enterrarem.

Os coveiros e ajudantes logo que ouviram estas palavras, aterrados, no auge do pavor, fugiram a sete pés e foram prevenir o director da cadeia de Bardo.

Benzerti, o resuscitado, recuperou a vida pouco depois no hospital, onde um medico lhe prodigalizou todos os cuidados.

A guerra de Cuba—Manifesto de Antonio Maceo

Parece estar imminente um ataque serio por parte dos rebeldes. Desde o mez de abril que começou a circular a noticia d'este acontecimento, mas até agora não se tem realizado. D'esta vez, porém, considera-se como certo. Diz-se que os insurrectos decidiram ha pouco fazer uma investida energica, que lhe abra caminho para sahir de Pinar del Rio. Ninguem acredita que Antonio Maceo aguarde ali a chegada dos reforços de Hespanha. Elle e quantos o rodeiam sabem que, n'este caso, seria inevitável e definitivamente destruída a grande massa de insurretos, que acompanham o caudillo mulato.

Alguns separatistas, que cahiram em poder das autoridades, informaram que na ultima semana houve uma reunião dos cabecilhas de Pinar del Rio, convidados para esse fim por Maceo. Resolveram desde logo atacar a linha, tirando-se á sorte aquelle que deve dirigir a operação.

Ficou eleito Quintin Banderas. Este sorteio indica que os insurrectos se propõem a sustentar um combate decisivo, que obrigue as tropas a concentrarem-se n'um ponto determinado, afim de que as forças liberais disponiveis rompam a linha de Mariel nos sitios mais vulneraveis. Redobrare-se de vigilância em toda a linha. Aumentar as precauções, e o serviço é feito com regularidade, não obstante as muitas baixas originadas pela doença.

A opinião geral na Havana é que os rebeldes hão-de a todo o transe romper a linha, empinhando n'um renhido e feroz combate, fazendo um supremo esforço antes da chegada das novas tropas hespanholas.

Segundo os ultimos dados, na ilha existem 10:000 soldados enfermos. Attingem a cifra de 2:000 os atacados de vomito.

— O jornal silvestre de Cadiz, *El Renascimento*, oferece um premio de 1'000 pesetas ao soldado, filho d'aquelle heroica cidade, que se distinguir notavelmente na guerra de Cuba durante o presente anno.

O caracter sanguinario e vanalo de Antonio Maceo revela-

se perfeitamente no seguinte manifesto, que acaba de dirigir aos seus sequazes:

«Companheiros de armas! Destruir! Destruir! Destruir sempre, a toda a hora, de dia e de noite! Fazer voar as pontes, descarrilar os comboios, talhar a ferro e fogo as povoações, incender as fabricas, arrazar as propriedades, aniquilar Cuba, é vencer o inimigo. E' tenaz, é valoroso, já o sabemos e por isso appellamos para expedientes tão extraordinarios e supremos. Não temos que dar conta a nenhum poder constituído da nossa conducta. A sua diplomacia, a sua opinião e a sua historia não tem valor para nós outros. Seja insensato procurar a gloria no campo da batalha. Para pelejar se artilharia e preparar a carreira a chefes e officiaes do exercito hespanhol? Ah! isso é absurdo! A questão é levar a Hespanha ao convencimento de que a ilha de Cuba pode tornar-se n'um montão de ruinas. E, acontecendo assim, que compensação poderá offerecer esta campanha aos seus immensos sacrificios? Deve-se queimar e destruir tudo até á costa. E' insensato pelejar, como se fôramos um exercito europeu.

• phyloxera

Appareceu o phyloxera nas vinhas do concelho d'Albergaria, que ha muito estava dado como suspeito de nodoas phyloxericas, que ali descobriram. Agora distam apenas 5 kilometros os vinhos phyloxerados do concelho de Agueda ao de Aveiro,

A festividade de La-Salette

Diz o nosso collega *Jornal do Povo*, de Oliveira d'Azevedo, que os dias da festa, sabbado, domingo e segunda-feira passada, estiveram crepitantes de sol, um ar de labareda sob o polimento azul do ceo. A grande fulguração do estio fez triunfante d'animadissima alegria o arraial de La-Salette, que teve a concorrência e o bulicio dos mais annos. O monte dos Crastos, na gala vibrante da luz, era magnifico d'aspecto hilariante.

Na egreja matriz foi um esplendor a festividade á Senhora de La-Salette: missa solemne, Sacramento exposto e sermão pelo conego José Alves Martins, da Sé de Vizeu, que produziu um notabilissimo discurso. O conego Martins é um exímio, inimitável, sublime orador que nos fez sentir no amago esse sentimento doce, ternio, suavissimo, inexplicável que se chama o arroubo, n'uma linguagem excelsa, entusiastica, commovedora e scintillante, onde ha imagens iluminadas, visíveis, formosas e radiantes. Por isso todos o admiraram como merecia.

Apprehensão

Ha dias, os guardas fiscais em Aveiro, apprehenderam em dois estabelecimentos, d'aquelle cidade, uma grande porção de caixas de phosphorus que, diziam elles, não tinham a etiqueta da companhia. N'um d'elles estavam devidamente manifestados na fazenda e no outro não tinham manifesto algum.

O Ovarense

Drama de sangue

No dia 10 do corrente deu-se um drama sangrento, no bairro de Cantarranas, em Linares (Esposende). Uma mulher de 35 anos, viúva, bastante envelhecida pelas privações e a vida laboriosa que tivera, estava havia tres annos em *faux ménage* com um trabalhador de 60 annos. Este homem de carácter violento e dado ao uso das bebidas alcoólicas, maltratava frequentemente a pobre mulher, que cançada de sofrer, resolveu separar-se e ir viver em companhia d'um filho, que está casado. O trabalhador, passados dias foi a casa do filho da sua amasia, e desesperado, pokou d'uma enorme pistola de dois canos e disparou contra a infeliz um tiro que lhe atravessou a cara e lhe destruiu os maxíllares. Ao vel-a-cair, o desalmado, disparou outro tiro contra si, caindo gravemente ferido junto d'ella. Conduzido ao hospital faleceu poucas horas depois.

A mulher, depois de pensada na Casa de Socorro, deu entrada no hospital em estado grave.

PUBLICAÇÕES

O Selvagem

Dos acreditados editores, Belém & C.º, de Lisboa, recebemos as cadernetas 33 e 34 nova obra, *O Selvagem*, de Emile Richebourg.

Jornal de Viagens

Recebemos o numero 19 d'este explêndido jornal,

Preço da assinatura: trimestre 750 reis, províncias 800 pagamento adiantado.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Deolindo de Castro, rua das Taypas, Porto.

Biblioteca do «Pimpão»

Reapareceu esta interessante publicação, que ultimamente se retardara um pouco; o volume agora publicado e que vem amplo de chiste, como sempre, é o 35. Assigna-se na rua Formosa 150 a 155, Lisboa. Preço 100 reis.

Agradecemos.

ANNUNCIOS

ARREMATAÇÃO

1.ª publicação

No dia 16 do corrente pelas 10 horas da manhã, e à porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, volta pela segunda vez á praça e por metade do seu valor, na execução hypothecaria que o commendador Luiz Ferreira Brandão move contra Manoel Pereira da Silva e mulher, uma morada de casas terreas com cortinha de terra lavradia pegada e pertenças, sita em Pintim, de Vallega, que confronta do norte com caminho de servidão, sul com Manoel Rodrigues Borges e

outros, nascente com José da Silva Recte e do poente com Antonio da Silva, avaliada, como allodial em 268\$765 reis, foreira a D. Rita Emilia de Moraes Ferreira, a quem paga fôro annual de 28,431 de milho, e tem laudemio de vinte um.

Ovar, 8 de Agosto de 1896.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Braga d'Oliveira.

O Escrivão

Frederico Ernesto Caminha Abragão.

Arrematação

(2.ª publicação)

No dia 30 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, no Tribunal Judicial, vão à praça para serem arrematadas por quem mais oferecer sobre a sua avaliação, na execução hypothecaria que o commendador Luiz Ferreira Brandão, d'esta villa, move contra Manuel do Rozario e Costa, solteiro, do Cabo da Lavoura, freguezia de Vallega.

Um leira de pinhal, sita no logar da Sorriba, limites de Paço, allodial, avaliada em 12\$000 reis.

Uma leira de pinhal, sita nas Baixas de Paço, allodial, avaliada em 28\$000 reis, ambas sitas na freguezia de Vallega.

Para deduzirem, querendo, os seus direitos são por este meio citados quæsquer credores incertos do executado.

Ovar, 6 de agosto de 1896.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Braga d'Oliveira.

O Escrivão

António dos Santos Sobreira.

Editos de 40 dias

1.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Ovar e cartorio do escrivão Ferraz, corre seus termos uma acção de habilitação requerida por Francisco Ferreira Lamarão, proprietário, da rua das Ribeiras, d'esta villa, na qual allega:—que tendo falecido sua esposa, Josepha Ferreira, sem ascendentes nem descendentes, procedeu-se ás partilhas amigaveis do casal do requerente e da falecida

com os herdeiros transverses d'esta, por escriptura de 4 de abril de 1895, e n'esta partilha pertenceu ao dito requerente, além d'outros bens, uma inscrição d'assentamento do valor nominal de 1:000\$000 reis com o numero 67:887, que se acha averbada em nome da finada; pedindo, por isso, que se julgue a acção procedente e prova da para a dita inscrição ser averbada em nome do autor.

Assim correm editos de 40 dias, a contar da segunda publicação d'esto no «Diário do Governo», citando os interessados incertos, para na segunda audiencia, findos os editos, verem accusar a citação e seguir os demais termos.

As audiencias fazem-se ás segundas e quintas-feiras por 10 horas da manhã

no Tribunal da comarca, ou nos dias immediatos sendo aquelles santificados.

Ovar, 7 de Agosto de 1896.

Verifiquei

O Juiz de Direito

Braga d'Oliveira.

O Escrivão

Eduardo Elycio Ferraz de Abreu.

único reconstituinte, esta farinha, a única legalmente auctorizada e privilegiada em Portugal, onde de uso quasi geral ha muitos an-gos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas de beis, idosas, nas que padecem.

EMPREPEITORAL
JAMES

Vinho nutritivo de carne

Único legalmente auctorizado pelo governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, documentos legalizados pe o conselho geral do imperio do Brazil. É muito util na convalescença de todas as doenças; aumenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exerce a appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, repa sinta um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

FARINHA PEITORAL FE-RUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso aliamento reparador e excellento to-

GRANDES FESTEJOS EM HONRA

DE

NOSSA SENHORA DO PARTO

Nos dias 22 e 23 de Agosto em

OEVAR

aquelle recinto uma vista surprehendente.

Queimar-se-ha durante a noite fogo d'artificio acompanhado de balões vistosamente illuminados.

A's 11 horas da manha, do dia 23, principiará a missa solemne a grande instrumental, sahindo em seguida a procissão com anjinhos e encorporadas varias irmandades que para este fim serão antecipadamente convidadas.

No arraial da tarde queimar-se-ha fogo que despertará o riso dos espectadores por ser generoso de divertimento que agrada muito.

Terminará esta agradabilissima função ás 7 horas da tarde, queimando-se então muito fogo do ar.

Esta Comissão que tem empenho especial em cumprir o seu programma, espera ser agradável ao publico pelo que se não pouparão a trabalhos e despezas.

Ovar, 7 de Agosto de 1896.

A Comissão

Antonio d'Oliveira Leite
José Ferreira Malaquias
Manoel Henriques Pereira
Alfredo Henriques Pereira
José Manoel Romão
José Rodrigues
João A. Rodrigues da Silva

O Ovarense

TYPOGRAPHIA

DO

O VARENSE

112, rua dos Ferradores, 112

Esta casa encarrega-se de todo o trabalho concernente á arte typographica, onde serão executados com primor e aceio, taes como:

Diplomas, letras de cambio, mappas facturas, livros, jornaes rotulos para pharmacias, participações de casamento, programmas, circulares, factura, recibos, etc., etc.

Tem à venda o Código de posturas municipaes do concelho de Ovar, contendo o novo addicionamento, preço 300 reis.
Bilhetes de visita, cada cento, a 200, 240 e 300 reis.
De luto, cada cento, a 400 e 500 reis.

EDITORES—BELEM & C. LISBOA

O SELVAGEM

produção de Emilio Richebourg — versão de Lorjó Tavares

Esta obra, uma das que maior nome deram ao seu auctor, e que teve um exito extraordinario na França que lhe, desenrola episodios enternecedores, scenas eupolgantes e situações altamente dramaticas que manteem o leitor n'uma constante anciadade, pelo seu interesse crescente. Pelo dedo se conhece o gigante. Basta ler os primeiros capitulos d'este soberbo trabalho para se revelar a pena de Emilio Richebourg, o inspirado auctor da «Mulher Fatal», «A Martyr» «A Filha Maldita», «O Marido», «A Esposa», «A Viuva Millionaria», «A Avó» e de tantos outros romances de sensação. «O Selvagem» teve um tal exito de leitura, que hoje se acha traduzido em todas as linguas cultas.

Brinde a todos os assignantes, uma estampa de grande formato representando

REAL SANCTUARIO DO BOM JESUS DO MONTE

Condições da assignatura—Sahirá em cadernetas semanais de 4 folhas e 1 estampa.. 50 reis. volume brochado 400 reis, pagos no acto da entrega.
Assigna-se em Lisboa, Rua do Marechal Saldanha, 26.

GRANDE DICTIONARIO DE LAROUSSE

A MAIOR
E MAIS COMPLETA

ENCYCLOPEDIA

17 Volumes 4º encadernados

Um VOLUME POR MEZ 6500 REIS
LISBOA (pago à entrega)

Um VOLUME POR MEZ 6800 REIS (pagamento adiantado)
PROVINCIA

DIRIGIR OS PEDIDOS A

GUILLARD, AILLAUD & C[°]

242, rua Aurea, 1º — LISBOA

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabello de Ayer
—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peltoral de cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pílulas catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TONICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

Exquisita preparação para aformosear o cabello
Estipa todas as afecções do crânio, mpa e perfuma a cabeça

AGUA FLORIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho

SABONETES DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes. — Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

PREÇOS BARATOS

Vermifugo de B.L. Fahnstock

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o efecto quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA CAS SFLS—Amaciam a pele e são da melhor qualidade, por preços baratissimos. Depósito geral: James Cassels & C.ª, Rua do Mousinho da Silveira, 85 Porto.

Perfeito Desinfectante e purificante de JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excelente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metas, e cura feridas. Vende-se em todas as principaes pharmacias edrogarias—Preço 240 reis.

ROMA

A obra mais recente do grande
escriptor francês

EMILE ZOLA

Traduzida por Castro Soromenho. E' publicada em fasciculos semanais de 80 paginas, pelo preço de 100 reis para Lisboa e de 120 reis para a província.

Pedidos de assignaturas aos editores Guillard, Aillaud & C.ª, rua Aurea, 242, 1—Lisboa.

Aventuras de minha vida

História dos ultimos 40 annos do governo francês, contendo a relação dos factos que o auctor presenciou, por

HENRI ROCHEFORT

Tradução de C. da Castro Soromenho.—A obra é publicada

da em fasciculos semanais de 80 paginas, pelo preço de 100 reis para Lisboa e de 120 reis para a província.

Pedidos de assignatura aos editores Guillard, Aillaud & C.ª, rua Aurea, 242, 1—Lisboa.

Jornal de Viagens

E aventuras de terra e mar

Annaes geographicos de portugal

Descobertas portuguezas—A India.

Condições da assignatura

Porto, trimestre 750

Província, trimestre 800

Açores e Madeira, semestre 15800

Ultremar, anno 4500

Brazil, moeda forte 65000

ano 60

Número avulso 60

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Deolindo de Castro, rua das Taypas, 29—Porto.

Séde da Redacção, Administração e Typographia Rua dos Ferradores, 112—OVAR.